

projeto

DIPLOMACÃO da resistência

no Instituto de Física da USP

03.11.2025

- 17h



Jeová Assis Gomes
1943-1972

Jeová Assis Gomes nasceu em Araxá, Minas Gerais. Foi estudante do Instituto de Física da USP e estagiário do Depto. de Física do Estado Sólido. Ficou conhecido como uma das lideranças da “Greve do Fogão”, no CRUSP em 1965, ocupação do bloco F em 1967 e ocupação da reitoria em 1968. Após o ato constitucional nº5, em 17/12/68, o CRUSP foi invadido por tropas do exército e aeronáutica, que efetuaram 800 prisões, entre eles Jeová. Ajudou na formação da Dissidência Universitária de São Paulo e passou a atuar de forma clandestina em Goiás e Brasília.

No final de 1969 juntou-se à ALN e, convocado por Carlos Marighela, Jeová compôs o setor logístico da mesma, quando foi preso e levado para São Paulo. Na oban, foi torturado e teve as pernas fraturadas, alí permanecendo até junho de 1970, quando foi banido para a Argélia com outros 39 presos políticos, em troca do embaixador suíço Ehrenfried Von Holleben, que havia sido sequestrado no Rio de Janeiro pela Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) e ALN. Da Argélia, Jeová foi para Cuba e retornou clandestinamente ao Brasil em 1971, como militante da MOLIPO, dissidência da ALN.

Em janeiro de 1972, foi preso e assassinado com um tiro nas costas na cidade de Guaraí, Goiás. Há o depoimento do soldado Sebastião de Abreu, que realizou o enterro de Jeová no cemitério de Guaraí e confirmou que ele foi fuzilado, apesar da possibilidade de prendê-lo. O irmão de Jeová, Luis Antônio Assis Gomes, dirigiu-se à Guaraí e apenas conseguiu algumas informações, não conseguindo localizar o corpo do irmão, que segue desaparecido até os dias de hoje, não se conseguindo localizar o local de sua sepultura.